

ELE NÃO
ESTÁ AQUI

○ AMOR VIVE

SERMÕES SEMANA SANTA
2022

○AMORVIVE

Ficha Técnica

Material produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Coordenação Geral

Herbert Boger Júnior

Autor

Valdecir Simões Lima

Colaboração

Creriane Lima

Capa

Montagem sobre imagens do Shutterstock por Antonio Abreu

Diagramação

Antonio Abreu

Tradução

Departamento de Tradução DSA

Revisão

Casa Publicadora Brasileira

Ano: 2022



○ AMOR VIVE

Índice

1. Amor que vive na cruz	3
2. Amor que vive na família	7
3. Amor que insiste e não desiste.....	11
4. Amor que vive na adoração	15
5. Amor na prática.....	20
6. Amor que prioriza	25
7. O Amor vivo.....	29
8. Amor que promove o poder.....	33



AMOR QUE VIVE NA CRUZ

Ilustração

Algumas celebridades do mundo artístico são classificadas como pessoas que amam a Jesus Cristo apaixonadamente, entre elas Tom Hanks e Denzel Washington. Mas, o que significa amar a Jesus? Algumas características que fizeram com que essas pessoas fossem classificadas assim são: não ter vergonha de compartilhar sua fé, cantar músicas cristãs, ir à igreja semanalmente, fazer o culto familiar e manter um casamento cristão. Será que isso é tudo? Algumas dessas celebridades incluem Deus em seus planos, atribuem suas realizações à fé em Deus e vão à igreja regularmente além de compartilhar sua jornada de fé, buscar inspirar outros que estejam lutando com a dúvida e agradecer a Deus por todo o seu sucesso.

Será que as pessoas que conhecem a sua vida classificariam você em uma lista dos que amam a Cristo? Como podemos amá-Lo mais?

Introdução

O que um cristão mais necessita é amar a Cristo. E isso não é difícil. O segredo está em obtermos vitória através da priorização de um relacionamento de amor com Ele. Todos queremos amá-Lo e ficamos aborrecidos conosco porque não O amamos mais. Mas, o que você diz? Você ama a Cristo?

Todos concordamos com o fato de que o que temos de mais precioso na vida são os relacionamentos. Isso porque fomos feitos para amar e ser amados. Mas há algo que compete muito seriamente com essa necessidade básica: os relacionamentos demandam tempo e a verdade é que nunca vivemos com tão pouco tempo como hoje.

Por outro lado, você já percebeu que sempre conseguimos tempo para aquilo que realmente nos interessa? Nunca somos ocupados demais para gastar tempo com as pessoas que realmente amamos. Quando nos ocupamos demais é sinal de que alguma coisa está errada.

Na vida cristã não é diferente. Se não estamos gastando tempo em bases diárias e regulares de relacionamento com Cristo é porque em realidade não O amamos muito. Não é porque somos muito ocupados que não dedicamos qualidade de tempo a Jesus, mas muito provavelmente porque não O amamos o suficiente. Não ter tempo para passar com Jesus, significa que tudo que fizemos hoje foi mais importante do que Ele.

Na vida, quando amamos muito alguém, queremos estar perto dessa pessoa, e ela será nosso assunto favorito, afinal não conseguimos viver sem falar das pessoas que mais ocupam nosso pensamento. Assim, se amamos a Cristo, passamos tempo com Ele e Ele Se torna o tema central de todas as nossas conversas.

Se o que precisamos é amar mais a Jesus, o que nos ajudaria a alcançar esse objetivo? Será que a maioria de nós O ama muito realmente? Você O ama muito? Veja, se O amamos, temos tempo para Ele. Quem ama acha tempo para alimentar o amor. Da mesma forma, devemos separar tempo regularmente para gastar com Jesus, sentando aos Seus pés diariamente e quem ama sabe descrever a pessoa que é o centro de suas melhores afeições e o motivo e inspiração de sua vida.

Quais os motivos que nos levam a amar uma pessoa? A Bíblia nos diz que “nós O amamos porque Ele nos amou primeiro.” E o que isso significa?

Significa que mesmo antes de existirmos Ele já havia pensado em nós, e conhecedor de nossa vida e de nossa sorte, Ele preparou um plano para nos resgatar antes mesmo que nós soubéssemos disso. Não é maravilhoso?

Como se isso não bastasse, esse plano incluía a atitude mais impensável que alguém pudesse se submeter por amor a quem quer que fosse. Ele deixou o Céu, veio a esta terra e como parte de Seu plano, enfrentou uma cruz que deveria ser nossa. “(Jesus) a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2:8).

Nada poderia nos atrair mais para Cristo que Seu ato de entrega na cruz. Por que a cruz carrega tanto significado em nossa cultura? Vejamos algumas verdades relacionadas à cruz que podem nos ajudar a amar a Jesus cada vez mais.

O Cordeiro de Deus pode perdoar cada pecado

O grande dilema do cristão é descobrir como amar mais a Cristo e isso é tão sério que muitos de nós escolhemos trabalhar para Ele em vez de amá-Lo. João, que O amava muito, teve sua vida e personalidade transformadas por esse amor. Em seus escritos, ele não apenas descreve Jesus, mas O apresenta de forma amorosa, demonstrando o amor do Mestre e o seu próprio amor por Ele. Para convencer as pessoas do amor de Cristo, João nos convida a olharmos à descrição de uma das coisas mais amáveis que Jesus já fez: o calvário.

O calvário tem a capacidade de nos levar a amar a Cristo e, proporcionalmente a isso, quem O ama, entende o calvário. Portanto, quando entendermos o que aconteceu no calvário, iremos, em verdade amar a Jesus. Há muitos símbolos da morte de Cristo, mas a cruz é um dos melhores.

João diz que Jesus foi ao calvário como o Cordeiro sacrificial para perdoar pecados. “No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo 1:29). Jesus, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Um dos símbolos que se destacam no calvário é o do Cordeiro sacrificial, que tira o pecado do mundo.

Estamos falando a respeito de aprender a amar a Jesus. Será que ajudaria se disséssemos que o Cordeiro de Deus pode perdoar cada pecado de sua vida? Nossos pecados, às vezes, parecem grandes demais, o perdão parece impossível para aqueles pecados mais egoístas e estúpidos que praticamos. Mas quando percebemos que o sangue de Jesus é capaz de limpar os pecados do mundo todo, não temos mais razão para duvidar que Ele pode limpar nossos pecados. Deus não se cansa de amar! E se Jesus pode tirar os pecados do mundo todo, meu amigo, ele pode tirar os seus, hoje.

Nosso temperamento e nossas fraquezas já não são um problema

Será que o ajuda a amar mais a Jesus descobrir que você não precisa estar preocupado com o seu temperamento selvagem ou com sua língua afiada? Que você não foi designado para ser um escravo de suas fraquezas na vida?

João diz que Jesus foi ao calvário não somente como o Cordeiro sacrificial para perdoar os pecados, mas também como o Cordeiro da Páscoa para nos libertar das amarras do pecado. “E era a parasceve pascal, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei” (Jo 19:14). Parasceve significa o dia de preparação para o sábado

ou para uma festa que coincidia com o sábado, neste caso, a Páscoa. Assim, Jesus foi crucificado na ocasião da Páscoa.

Você se lembra da primeira páscoa? Quanto mais Israel tentava se libertar do cativeiro, muito mais se prendia a ele. Era tempo de sair do Egito. Todas as senhoras estavam ocupadas fazendo as malas, todos estavam apressados de um lado para o outro. Era hora de partir e Deus disse: 'sentem-se! Há tanto para fazer, mas Eu mesmo o farei. Sentem-se.' Deus fez com que o povo se sentasse para participar da Páscoa porque no meio daquela confusão e correria, Deus queria que eles entendessem que o Cordeiro era a saída. Não era a sua luta, mas a do Cordeiro.

Pensamos que no calvário, Jesus tornou apenas o perdão possível. Na verdade, no calvário, Jesus tornou possível a libertação das amarras do pecado. Pecado é como a areia movediça, quanto mais você tenta se libertar, mais você afunda. Quanto mais você tenta se ver livre do pecado, mais desencorajado você fica, e quanto mais você peca, mais desacreditado. Talvez seja tempo em sua vida de parar de lutar contra suas fraquezas e começar a confiar no Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

No calvário, Jesus não simplesmente tornou possível o perdão para os pecados do passado, mas a vitória sobre o pecado no futuro. Jesus não só pagou o preço pelo pecado, como também obteve vitória sobre o pecado. Os braços da cruz apontam em duas direções, não somente fazendo provisões pelo passado, mas também pelo futuro. Não somente pelos pecados cometidos, mas pelas fraquezas constantes da vida, sejam elas um temperamento fraco, um hábito doentio ou uma língua afiada. O problema que a maioria de nós temos é que acreditamos em uma cruz de uma só direção, de um só braço.

Olhar para Cristo na Cruz traz Vida

Jesus foi ao calvário como uma serpente. Ele foi ao calvário como uma serpente para curar os feridos pelo pecado. "E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado para que todo o que nele crê tenha a vida eterna" (Jo 3:14-15).

O povo de Israel em sua jornada para a terra prometida havia partido do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho e se tornou muito impaciente. E quando o povo se tornava impaciente, ele simplesmente murmurava, reclamava e criticava, e desta vez o povo falou contra Deus e contra Moisés. "Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil. Então, o SENHOR mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel. Veio o povo a Moisés e disse: Havemos pecado, porque temos falado contra o SENHOR e contra ti; ora ao SENHOR que tire de nós as serpentes. Então, Moisés orou pelo povo. Disse o SENHOR a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá. Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava" (Nm 21:5-9).

Mas, o símbolo da serpente de bronze, além de nos livrar do pecado, torna claro que também nos liberta da morte. Há vida e salvação expressas neste símbolo que representa o sacrifício de Jesus. O povo de Israel simboliza o povo de Deus hoje, que mesmo em sua caminhada para o Céu, nasceu em pecado e não há como se livrar da morte, porque a Escritura afirma que "o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna" (Rm 6:23). Nossa vida depende da salvação que só pode vir Daquele que morreu em nosso lugar e esse dom gratuito é a graça. Para sermos curados dessa maldição, temos que olhar para o sacrifício de Jesus, assim como o povo de Israel olhava para

a serpente para ser curado e viver. Esse é o dom gratuito, a graça maravilhosa, não há nada que você possa fazer além disso.

A serpente simboliza o pecado que mata e destrói. Todo israelita que se envolveu no pecado, mas reconheceu sua condição e olhou para a serpente de bronze que Moisés fez, viveu.

Hoje, quando pecamos, imaginamos que temos que olhar para o Senhor Jesus, o Santo Doador da vida, para sermos perdoados e curados do mal. Parece não fazer sentido olharmos para uma serpente que simboliza o pecado para sermos curados do pecado. Mas essa haste com a imagem de uma serpente venenosa que foi levantada para curar os feridos pelo pecado representa Jesus, que Se fez pecado por nós carregando as nossas culpas e dando-nos o perdão. Tudo o que temos que fazer é olhar para Ele. Ao olharmos para Ele nessa condição, seremos curados e ganharemos vida Daquele que é vida e que morreu em nosso lugar.

O ser humano nada pode fazer, a não ser olhar para esse símbolo do pecado. Jesus, na cruz, assumiu o papel do pecado que mata e destrói. Jesus foi moído e morto. Esse é o resultado de nossa condição de pecado. Basta olhar, basta crer, e aquele que é amor e vida vai estender os braços para todo o que quiser viver.

Testemunho

O encontro de Luiz Amaral de Araújo com a cruz de Cristo resultou em um milagre em sua vida. Antes desse encontro, ele conseguia, num só dia, beber cachaça, fumar maconha, cocaína, craque e repetir esse ritual infeliz por 10 ou 15 dias seguidos. Frequentando todo tipo de tribo urbana, ele buscava alguma alternativa para sua vida, algum jeito de sair da lama, algum caminho que o levasse a Deus, mas ele só foi ter um encontro com Cristo depois de 15 anos de muita loucura. Um dia, em contato com DVDs que apresentavam o amor de Cristo na cruz do calvário, ele não resistiu e foi atraído por Jesus. A compreensão da cruz, o levou a amar Aquele que Se entregou para nos limpar de nossos pecados. Hoje ele é prova de que, por pior que seja a situação em que o ser humano possa se encontrar, maior é o milagre que a cruz pode operar.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira essa história no Programa 180 Graus.

Coloque seu olhar em Jesus, passe mais tempo com Ele, fale mais sobre Ele, ouça mais Sua voz e conheça mais de Sua vontade através da oração e da leitura da Bíblia, colocando Nele a sua esperança, porque Nele está a vida.

Apelo

Peça a Deus que o ajude a priorizar um tempo especial para estar com Cristo.

Acredite que o Cordeiro de Deus pode limpar sua vida de seus pecados.

Tenha em mente que a morte de Cristo tornou possível o perdão para os pecados do passado e a vitória sobre suas fraquezas e condição pecaminosa.

Erga seus olhos para Cristo. Ele Se fez pecado por você e carregou suas culpas oferecendo-lhe perdão.

2º Dia | Domingo

AMOR QUE VIVE NA FAMÍLIA

Desfrute a vida com a mulher a quem você ama, todos os dias desta vida sem sentido que Deus dá a você debaixo do sol; todos os seus dias sem sentido! Pois essa é a sua recompensa na vida pelo seu árduo trabalho debaixo do sol. Eclesiastes 9:9 NVI.

Estudo

O período de pandemia deixou sua marca nas relações familiares. A crise emocional, financeira e na área da saúde teve reflexos também na área conjugal e social. Dentro de casa, problemas que eram sufocados foram expostos pelo convívio no *lockdown*. Com certeza, uma das maiores vítimas desse momento é a família. Advogados especializados em divórcio no Reino Unido e nos EUA relataram aumento significativo em seus serviços. Em Washington DC, nos EUA, houve um aumento de 70% em solicitações de divórcio em outubro de 2020, em comparação com o mesmo mês no ano anterior.

No Brasil, no segundo semestre do ano de 2020, os cartórios registraram recorde no número de divórcios, segundo dados do Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal (CNB/CF). Segundo o IBGE, o número de divórcios no país cresceu 75% em cinco anos e, no meio do ano de 2020 o total de divórcios teve um aumento de 260% em cima da média de meses anteriores.

Introdução

Como manter uma família forte e saudável em meio a uma crise como a que vivemos? Só o amor conseguirá destruir essa avalanche de consequências negativas advindas dos problemas atuais. Mas, que amor é esse?

É muito comum, em sermões de casamento, o pastor apresentar uma lista de conselhos relativos à vida e felicidade da família na esperança de que eles vivam a harmonia plena da vida a dois e se beneficiem das alegrias que o casamento proporciona.

Com isso em mente, certo sábado entrei em uma classe infantil da igreja e li no quadro a letra de uma musiquinha muito singela e bem conhecida. Ao ler a primeira frase dessa canção pensei: nunca mais vou dar mais que um conselho em casamentos. Essa frase resume tudo o que está relacionado com a felicidade no lar. A estrofe que li naquele quadro era a seguinte: “Se na família está Jesus, É FELIZ O LAR!”.

Nunca vi tanta verdade em uma única frase. Ela simplesmente afirma que Jesus é o maior especialista em felicidade.

Vamos verificar três aspectos simples e despreziosos sobre a família hoje para que ela possa sobreviver a tempos de crise:

I. Jesus é a felicidade. Com Ele, não há problema que nunca acabe.

Ellen G. White afirmou: “Se o orgulho e o egoísmo fossem colocados de lado, cinco minutos bastariam para remover a maioria das dificuldades” (Primeiros Escritos, p. 119). O problema está em como colocar o egoísmo e o orgulho de lado.

Parece simples, não é mesmo? Porém, nossos defeitos só irão embora quando percebermos que somos suas vítimas. Eles são insistentes e nem sequer os notamos, mas

eles causam desastres enormes no relacionamento e são eles os culpados. Muitas vezes, alimentamos o pensamento de que somos razoáveis e que o problema está com a outra parte.

Se há problemas, com Cristo há solução desde que haja disposição, boa vontade, humildade e desejo sincero de colocar as coisas em seus devidos lugares. Mas esses atributos não são fáceis de conseguir, assim como a felicidade não se encontra em qualquer lugar.

Por mais diferentes que as pessoas sejam, todas buscam a mesma coisa: felicidade. Jesus quer nossa felicidade, foi Ele quem afirmou: “Vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (João 10:10). Essa frase Jesus falou no contexto da segurança e paz que as ovelhas têm quando conhecem o Bom Pastor e O seguem.

Jesus afirmou através desta parábola que só o Bom Pastor é digno da nossa confiança. Só estamos seguros e felizes se confiarmos Nele. Podemos buscar a felicidade e a estabilidade familiar através do dinheiro, posição, títulos ou status, mas a felicidade plena só pode ser encontrada em Jesus. Por isso, quanto mais nos esforçamos para encontrar a felicidade por nós mesmos, menor a possibilidade de encontrá-la. Você sabia disso? Eu olhei para Jesus e a pomba da paz pousou ao meu lado. Eu olhei para a pomba e ela voou.

Quando olhamos para Jesus, a felicidade nos alcança, mas quando, ansiosos, buscamos a felicidade em fórmulas e fontes humanas, de alguma forma ela desaparece. Você encontrará a felicidade não por buscá-la, mas por buscar a Cristo. Nós necessitamos ser surpreendidos pela felicidade que vem em decorrência de buscarmos a Cristo.

Há pessoas que pensam que o casamento traz felicidade, isso deve ser melhor entendido. O casamento apenas amplia o que você é. Se você é infeliz e encontra outra pessoa infeliz, o casamento não fará de vocês duas pessoas felizes, ele só aumentará sua infelicidade.

Por que os casamentos vão mal? Será que é por causa da crise que varre o mundo ou pela falta de amor? Amor só existe onde Jesus Cristo está. Sem Ele, não pode haver amor. Abandone sua vida de companheirismo com Jesus e seu casamento ruirá.

O remédio para melhorar nosso relacionamento familiar é o mesmo que nos manterá livres dos problemas que a crise moderna promove: companheirismo com Jesus, que só é possível onde há oração e leitura da Bíblia de forma individual e familiar. “A fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo” (Rm 10:17, NVI). Onde não há fé, Jesus não pode operar milagres (Mc. 6:5, 6).

As crises podem afetar nossas finanças, saúde e estilo de vida, mas “se na família está Jesus, é feliz o lar.”

II. Uma relação de amor com sua esposa e família crescerá somente se você gastar tempo para estar junto.

“Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja.” (Efésios 5:25, NVI). Cristo amou a igreja de tal maneira que se entregou e dedicou tempo estabelecendo um relacionamento com Sua igreja e com Seu povo. Em Sua caminhada na Terra, apesar de ter sido a pessoa mais ocupada e com maior missão que o mundo já conheceu, Jesus tinha tempo. Tempo para a reflexão: “olhai os lírios do campo...” (Mt 6:28); tempo para ouvir as perguntas tolas dos discípulos: “Quem será o maior?” (Lc 9:46); tempo para descansar: “Vinde à parte e repousai um pouco” (Mc 6:31). Tempo para vê-los crescer.

E hoje, Ele ainda tem tempo: “eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28:20). Ou seja, Ele tem tempo, sempre. Tempo integral. Cristo gasta tempo ouvindo nossas orações. Tempo perdendo nossos pecados. Tempo ajudando-nos a crescer.

O texto diz: “Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja.” Cristo amou a igreja de tal maneira que dedicou tempo, atenção e assim construiu um relacionamento. Da mesma forma, o marido deve gastar tempo estabelecendo um relacionamento com sua esposa porque esta é a maneira como Cristo trata a Sua igreja.

Será que marido e mulher estão realmente seguindo o padrão deixado por Jesus, dedicando o melhor de seu tempo para a família? Veja que interessante: “Quanto mais vezes a família se reúne para o jantar, menor o risco de uso de drogas dentro de casa” (Petros Levounis. Veja, 8/11/2004 p. 14). Quanto mais tempo gastam juntos, mais se amam.

Se o seu padrão para o lar diminuiu nos últimos anos, talvez seja porque você está gastando mais tempo com a internet ouvindo a voz do mundo do que a Palavra de Deus, mais tempo alimentando-se do que é próprio deste mundo do que com as boas novas da Bíblia.

Se você acha que Cristo não se importa com o divórcio, é melhor repensar seus conceitos, à luz da Palavra de Deus. “Por que me chamais Senhor, Senhor e não fazeis o que vos mando?” (Lc 6:46). Cristo quer que tenhamos sucesso no lar, e para isso, precisamos gastar tempo juntos para nos amarmos em família. Tempo voluntário e intencional para aprendermos a priorizar o outro.

O relacionamento de amor se fortalecerá se a família adorar junto.

“Eis que estou convosco todos os dias...” (Mt 28:20). Você entende o que isso significa? Aqui diz que Jesus nos ama tanto que Ele quer estar conosco todo o tempo. Mas, e você? Quanto tempo você gastou com Ele desde o último sábado? O problema da falta de crescimento espiritual na vida de muitos cristãos, é que eles ouvem mais as pessoas falarem sobre Deus do que Deus falar de Si mesmo.

Muitas pessoas com frequência reclamam que sua experiência cristã não está crescendo, que os relacionamentos no lar não vão bem. A experiência cristã e familiar não irão crescer simplesmente porque você está preocupado com seu crescimento. Sua família irá se fortalecer a partir do momento que vocês gastarem tempo juntos adorando a Cristo.

A Bíblia promove pelo menos três tipos de oração e culto:

1) Culto individual, “entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.” (Mt 6:6, JFA).

2) Culto familiar, “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças (entendimento). E estas palavras [...] as ensinarás (intimarás) a teus filhos assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te” (Dt 6:5-7, ACF).

3) Culto comunitário, “Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor” (Sl 122:1, ACF).

Se não há culto no lar, se a família não adora junto, como conseguiremos nos livrar dos males deste mundo? Como teremos uma família fortalecida? No livro de Ezequiel, encontramos a promessa de que necessitamos para nos tornar melhores maridos, melhores esposas, melhores pais: “E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo, e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de

carne. E porei dentro de vós o meu espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardéis os meus juízos, e os observeis” (Ez 36:26, 27, ARC).

Talvez, em família, na igreja, vocês já tenham respondido ao apelo do Espírito Santo e tenham tomado uma atitude: “de agora em diante vamos ser uma família que ama a Jesus e adora unida.” Ótimo! Mas, sua família não será unida simplesmente por ter tomado uma decisão. Vocês não serão uma família que ama a Cristo a menos que gastem tempo com Ele, individualmente, em família e na igreja, porque amor exige tempo.

Testemunho

Mauro César da Silva Braga, sem nenhum motivo aparente, pediu a separação da esposa para tentar ser feliz com liberdade total. Foi muito difícil convencer sua mulher, pois não havia motivo justificável para a separação. Então, muito estranhamente e sem qualquer explicação, ele começou a apresentar fortes dores de cabeça seguidas de um quadro de profunda depressão. Não havia explicação para essas reações acontecerem exatamente no momento em que ele imaginava poder “curtir” a vida e ser feliz com liberdade total para fazer o que quisesse.

Um dia, no auge da crise, ele conversou com uma amiga e ela lhe disse que vivemos em meio a uma guerra e que Deus não nos criou para sofrer. Se sofremos, é porque não fazemos a vontade Dele. Ao ouvir aquelas palavras, Mauro concluiu que ele mesmo era o culpado por aquela terrível situação em que vivia e ficou claro para ele que o que lhe faltava, o real problema, era a ausência de Deus em sua vida. Naquele dia ele resolveu voltar para casa. Graças a Deus, sua esposa o recebeu de volta e eles se voltaram juntos para Jesus.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira essa história no Programa 180 Graus.

Se não gastamos tempo com Cristo, com nosso cônjuge e filhos, eles poderão duvidar do nosso amor e imaginar que realmente **não** Os amamos. Há um relacionamento paralelo entre o amor familiar e a fé. Portanto, a cada dia, vamos gastar tempo com a esposa, com os filhos, mas sobretudo com Cristo.

Apelo

Rogue a Cristo que renove seu coração para amar mais sua família e o ajude a colocar de lado o egoísmo e o orgulho.

Decida, a cada manhã, buscar a Cristo individualmente e proponha um encontro em família para vocês adorarem juntos.

Escolha, diariamente, um tempo especial para agradar sua esposa/esposo e filhos.

AMOR QUE INSISTE E NÃO DESISTE

Porque este meu filho estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a regozijar-se. Lucas 15:24, AA

Estudo

Vários estudos comprovam nossa natureza interdependente. Precisamos uns dos outros, mesmo quando, aparentemente, estamos em uma situação melhor. Quando ajudamos os outros e não desistimos, quando nos doamos ao semelhante, somos beneficiados com altos níveis de dopamina e serotonina (hormônios da felicidade), com a melhora da autoestima, positividade, entusiasmo, uma melhor qualidade de vida, tornamo-nos mais fortes e acabamos motivando os que estão ao nosso redor para fazer o mesmo.

Introdução

O capítulo 15 do livro de Lucas é muito familiar para nós e mostra várias facetas do imenso amor e graça do nosso Senhor Jesus Cristo. Ali vemos que o amor de Deus sempre surpreende as pessoas com Sua maneira de demonstrar Seu cuidado e carinho por aqueles que andavam à margem da sociedade de Sua época.

Os fariseus no tempo de Jesus encaravam a religião com muita seriedade. Eles queriam viver pelos padrões mais elevados a ponto de o pecado se tornar tão repugnante que eles não podiam sequer suportar os pecadores. E assim eles viviam e se associavam quase exclusivamente com pessoas do mesmo tipo.

Não é de se estranhar que os fariseus não podiam entender Jesus. “Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir. E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles” (Lucas 15:1, 2). Receber pecadores e comer com eles significava um íntimo relacionamento com essa classe de gente que não merecia o respeito das autoridades espirituais. Os fariseus não podiam entender esse comportamento de Jesus. Para dizer a verdade, Jesus não só respeitava os desprezados, Ele Se tornava amigo deles. Fazer um favor é uma gentileza, mas tornar-se amigo e jantar com esses desprezados já era demais. Isso não parecia lógico para os fariseus.

Assim, o resto do capítulo, Jesus passa respondendo a uma pergunta que muitas vezes nós não associamos com o tema principal. Devem os cristãos travar um relacionamento íntimo com os não cristãos? Devem os cristãos ir ao mundo, receber amigos mundanos e considerá-los como seus amigos mais íntimos?

Essa é uma pergunta muito prática. Se você olhar bem para sua lista de amigos íntimos, quantos deles não pertencem à sua família e não são cristãos? Se você não tem nenhum, talvez você esteja do lado dos fariseus. Os fariseus não podiam entender como alguém que era um santo poderia gostar tanto de pecadores.

E Jesus responde à pergunta.

Através do capítulo 15 de Lucas, nas quatro histórias que abordaremos aqui, Jesus está respondendo a essa pergunta.

História número 1

Na história da ovelha perdida, Jesus destaca a alegria que existe em ajudar aqueles que estão perdidos. “Então, lhes propôs Jesus esta parábola: Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo” (Lucas 15:3-5).

Para que a ovelha perdida fosse achada, o Bom Pastor teve que deixar as outras 99. Para ajudar os pecadores, temos que ir aonde eles estão (isso não é desculpa para sermos desonestos ou para sermos influenciados por eles em suas práticas). Alguns gastam bem pouco tempo associando-se em círculos onde existem pessoas não cristãs. Como buscar a ovelha perdida dessa forma?

Gostamos de ir à igreja e pensamos que qualquer pessoa que for à igreja terá o privilégio de nossa amizade. Mas se realmente se preocupar com o próximo, você será como o Bom Pastor. Você sairá à procura do que está perdido.

E perceba que, ao final da história, quando o perdido é achado, há júbilo, alegria. Você vê isso no verso 5. “Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo.” A alegria do Pastor é maior do que a alegria da ovelha. A alegria daquele que achou, que encontrou, é maior do que a alegria do que foi achado.

Raramente um coração solitário se buscar outro coração solitário. E se no seu coração há um sentimento de solidão, de vazio, então vá em busca do perdido, como o Bom Pastor fez, e então, quando encontrar alguém que estava perdido, você será tão ou mais feliz do que o que foi encontrado.

História número 2

Esta é a história da moeda perdida, e aqui Jesus fala da felicidade de ajudar aquele que está perdido em casa. “Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la? E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido” (Lucas 15: 8, 9).

A ovelha da primeira história estava perdida no deserto, mas a moeda estava perdida em casa. Às vezes, desistimos cedo demais daqueles que estão perdidos em nossa própria família. Devemos ser como essa mulher na história que Jesus contou. Quando perdeu alguma coisa em casa, ela procurou por quanto tempo? Até encontrar. Ela procurou diligentemente até encontrar. Se você tem o coração machucado porque alguém se perdeu em sua casa, não desista. Procure diligentemente até encontrar.

Será que os perdidos em sua própria casa ou igreja sabem quão importante a vida deles é para você? Eles sabem que são merecedores de suas orações e intercessões por anos? Será que desistimos cedo demais de nossos vizinhos, nossos colegas de trabalho, nossos amigos ou nossos parentes? Vamos procurar diligentemente por aqueles que estão perdidos em nossa própria esfera de vida.

E perceba, novamente, no verso 9, a mulher diz: “Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido”. Ajudar os outros é motivo de grande alegria primeiramente para você.

História número 3

Jesus diz que Deus ama ao que não merece ser amado. Esta é a linda história do filho pródigo. “E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se” (Lucas 15:20-24).

Dentre tantos pontos que poderiam ser destacados nessa história, escolhemos apenas um. Deus aceita os pecadores como eles estão. O pai aceitou o filho antes mesmo que este se limpasse. Ninguém gostaria de tocá-lo nas condições em que ele se encontrava, mas o pai não estava apenas disposto a tocá-lo; ele o abraçou e o beijou, porque os pais aceitam os filhos como eles estão.

As vezes, damos a impressão de que somos mais direcionados para o bem do que somos direcionados para Deus. Gostamos daquilo que é bom. Somos atraídos por isso, queremos estar com pessoas que são boas. Contudo, não seremos avaliados pela forma como tratamos as pessoas boas, mas pela maneira como tratamos as más.

O teste do seu amor é sua atitude para com as pessoas pelas quais você não se sente atraído. A sua experiência cristã é demonstrada pela maneira como você trata as pessoas que pensam de maneira diferente da sua.

E perceba novamente o que se repete nessa história. Terminamos com a alegria do encontro. E no verso 24 diz: “E começaram a regozijar-se”.

História número 4

Jesus ensinou que os que não amam estão perdidos. “Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças” (Lucas 15:25).

Dentro da parábola do filho pródigo temos a história do filho mais velho. O filho mais velho do amável pai não era muito amável. Ele estava no campo e, quando voltou à noite para sua casa, ouviu músicas e danças. Havia uma celebração porque o filho pródigo havia retornado.

O filho mais velho estava no campo. Isso é muito interessante! Ele estava no campo! Ele não era preguiçoso e estava em atividade na obra do pai. Ele não estava simplesmente na igreja, mas estava trabalhando na igreja. Ele era um trabalhador ativo, apenas não sabia amar.

Além disso, seu pecado era de alguma forma se sentir superior. Superior a seu irmão mais moço e até superior ao pai. Interessante é que aqueles que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus têm uma forte tentação de sentir que são superiores sem perceber que um sentimento de superioridade é sempre um problema espiritual.

Se Satanás cochichar ao seu coração que de alguma forma você é superior, caia de joelhos e diga: “Senhor! Por favor, não permita que eu seja como o filho mais velho”. Porque às vezes não percebemos que o garoto que estava mais perto do lar era o que estava mais longe do pai.

Enfim, devem os cristãos ser amigos chegados dos não cristãos? Foi assim que Jesus respondeu aos Seus acusadores. Nunca é certo amar o pecado. Mas nunca é er-

rado amar os pecadores. O cristianismo verdadeiro é aquele que acontece quando nós verdadeiramente odiamos o pecado e verdadeiramente amamos os pecadores.

Testemunho

Desde os 15 anos, Pedro Alves da Silva cantava e fazia shows em circos, casas noturnas e abertura de show para grandes duplas. Ele chegou a gravar um LP, mas as coisas não iam muito bem em sua vida. Ele tinha família e filhos e foi perdendo tudo por causa do vício do álcool. Como alcoólatra, ele chegou ao ponto de perder os amigos e a família e de não conseguir mais trabalhar e cumprir os compromissos de shows. De repente, ele se encontrava na situação de não ter mais onde morar e vivia caído, apanhando, com fome e vontade de morrer. Ele tentava se reerguer com suas próprias forças, mas não conseguia, e foi parar no fundo do poço.

Um dia, um amigo antigo ficou sabendo que ele estava naquela situação e tentou ajudá-lo várias vezes, mas não conseguiu. Esse amigo também era incrédulo, mas entregou sua vida a Jesus e, depois de algum tempo, convidou o Pedro para ir morar em sua casa. “Vou te ajudar e você vai se reerguer. Conheci um Ser Maravilhoso que vai mudar sua vida”, foi o que o amigo disse. Então, Pedro foi morar na casa do Sebastião e, depois de muita luta, muito choro, ajuda dos irmãos da igreja e debaixo da bênção de Deus, ele venceu o vício e hoje vive uma vida renovada para Cristo. Através da insistência do amigo, que não desistiu dele, ele conheceu o amor de um Cristo que o amou, perdoou e transformou.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira essa história no Programa 180 Graus.

E como sei que amo aqueles que estão ao meu redor? Quando alcanço aqueles que são diferentes de mim e quando amo e me alegro com essa minha atitude.

Apelo

Está você disposto a amar de tal forma a insistir e não desistir? Eu não tenho ideia sobre que tipo de ministério Jesus tem em mente para você, mas, com certeza, é o ministério do amor. Com certeza, Deus quer que você ame o outro, que você ajude a carregar sua carga e o traga de volta ao lar. Seguem três dicas que o ajudarão a amar mais, a insistir e não desistir:

1. Encontre alguém que não seja fácil de ser amado por você. Encontre alguém que seja diferente de você e peça a Deus que o ajude a se aproximar.
2. Deixe seu caminho costumeiro, assim como fez o bom pastor, para ajudar o perdido. Abra mão de seus interesses e estenda a mão para ajudar o próximo.
3. Ore com sinceridade a esse respeito: “Senhor! Se há um filho perdido que, à semelhança do príncipe, queira vir a Jesus, que queira vir para casa, que esteja no mundo procurando liberdade, mostre-me a carga que o Senhor quer que eu carregue para ajudar essa pessoa com amor”.

AMOR QUE VIVE NA ADORAÇÃO

Por meio de Jesus, portanto, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é fruto de lábios que confessam o seu nome. Hebreus 13:15, NVI

Ilustração

Certa vez, um garotinho pediu uma pequena quantia para seu pai. Intrigado, o pai perguntou a razão pela qual o garoto queria esse valor. O filho respondeu que queria comprar-lhe um presente. O pai achou graça e, estranhando o pedido, poderia haver respondido que não queria presente e que essa solicitação simplesmente não fazia sentido, mas seu raciocínio foi mais longe. O pai foi brilhante. Ele percebeu a necessidade do filhinho de demonstrar-lhe amor. Ele viu que seu filhinho havia descoberto que dar um presente ao pai era uma boa maneira de dizer o quanto ele o amava. Então, o pai consentiu dando-lhe uma boa quantia de dinheiro e ficou feliz com o presente que recebeu.

Deus não necessita de nosso dinheiro, ofertas nem de nossa devoção, mas Ele nos deu inúmeras formas de presenteá-Lo e assim permite que utilizemos as coisas que Ele criou: nosso corpo e os talentos que nos deu para que possamos demonstrar o quanto O amamos. Seríamos muito limitados se Deus não tivesse nos concedido essa oportunidade tão linda.

Introdução

A riqueza e os ricos sempre foram temas intrigantes ao longo da história. Alvo de ambição e desprezo, os ricos muitas vezes sofrem por uma característica que, muitas vezes, é tão natural para eles quanto o próprio nascimento: o simples fato de serem ricos. Na verdade, riqueza não é um problema espiritual, assim como pobreza não é uma vantagem espiritual. O dinheiro é simplesmente um dom de Deus.

Foi Jesus quem afirmou: “[...] é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus” (Lc 18:25, KJA). Mas Ele mesmo afirma dois versos depois: “Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus”. Não é à toa que, na sequência a esse verso, a próxima história registrada em Lucas 19 é sobre um rico que teve um encontro com Jesus e transformou-se em um exemplo de doador fiel em meio às riquezas. Zaqueu representa o camelo passando pelo fundo da agulha. Ele é o impossível transformado em possível quando colocado nas mãos de Deus. Zaqueu ficou tão feliz com o perdão e a graça de Cristo que devolveu quatro vezes mais a quem havia roubado e deu metade dos seus bens aos pobres. Sem dúvida, a graça constringe o coração pecador e pode transformar todos.

Quando andou entre nós, Jesus escolheu os representantes mais vulneráveis entre as minorias sociais para demonstrar a simplicidade e a grandeza da adoração e do louvor. A seguir, destacaremos dois episódios que exemplificam essa verdade: primeiramente, as crianças, e, em segundo lugar, uma viúva.

Modelo de pureza na vida e no louvor

“Nunca lestes: Pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?” (Mt 21:16). Essa frase de Cristo é intrigante. Por que as criancinhas que nem

sequer sabem falar adoram com perfeição? Elas não escrevem livros, não produzem bens de consumo, não têm diploma algum, não sabem cantar. A verdade é que a infância é sinônimo de alegria, de dependência, de felicidade. O clima dessa fase não tem nada a ver com murmúrio, falatório ou reclamação. Vemos que as crianças são dependentes, satisfeitas, felizes com o que têm. Amam a vida e o que os pais lhes dão. A felicidade que advém desses sentimentos pode ser traduzida como adoração. Uma vida feliz e completa é a melhor maneira de louvar a Deus.

Sem dúvida, há muitas maneiras pelas quais podemos administrar a vida, o legado de Deus para nós, assim como existem também muitos objetivos pelos quais somos motivados a adorar. Como sabemos, Deus não vê como vê o homem; Ele olha para o coração e lê os mais íntimos motivos. Certa vez, Ele destacou que obedecer é melhor do que oferecer sacrifícios, porque o que interessa para Deus é o coração, é a sinceridade, coisa que não falta às crianças. Foi Samuel que disse a Saul que a atitude é melhor do que a oferta. Viver uma vida de adoração é mais importante que ofertar. “O obedecer é melhor do que o sacrificar. As ofertas sacrificais não tinham em si mesmas nenhum valor à vista de Deus. Destinavam-se a exprimir da parte do ofertante o arrependimento do pecado e a fé em Cristo, e o compromisso de futura obediência à lei de Deus. Mas sem arrependimento, fé e um coração obediente, as ofertas eram inúteis” (*Patriarcas e Profetas*, p. 468).

Ao ressaltar a simplicidade das crianças e afirmar que ninguém herdará o Reino se não se tornar como uma delas, Jesus estava declarando que Deus não necessita de nossas ofertas, de nosso dinheiro nem mesmo de nossa devoção, mas permite que utilizemos as coisas que Ele criou e os talentos que nos deu para que possamos demonstrar o quanto O amamos.

Fica claro nessa frase sobre as crianças que o que Deus quer é significado espiritual, um coração cheio de amor e agradecido, que ama viver. Ele não quer sacrifício vazio. Uma igreja obediente é mais importante aos olhos de Deus do que uma igreja rica. Para Deus, só faz sentido ter uma igreja generosa se ela for agradecida e viver feliz.

A Oferta Perfeita

No templo de Jerusalém, a oferta era tirada de uma forma um pouco diferente do que é hoje em nossa igreja. A oferta era retirada através de urnas onde as pessoas jogavam seu dinheiro. Havia ali inscrições para dízimos e para ofertas e, talvez, um dos destinos dessas ofertas fosse também a manutenção e a reforma do Templo. A história de uma oferta perfeita encontra-se em Marcos 112:41-44, NAA: “Sentado diante da caixa de ofertas, Jesus observava como o povo lançava ali o dinheiro. Ora, muitos ricos depositavam grandes quantias. Vindo, porém, uma viúva pobre, lançou duas pequenas moedas correspondentes a um quadrante. E, chamando os seus discípulos, Jesus disse: “Em verdade lhes digo que esta viúva pobre lançou na caixa de ofertas mais do que todos os ofertantes. Porque todos eles deram daquilo que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento”.

Aqui vemos como nosso Mestre observava e analisava as pessoas. E a verdade que Ele revela a partir dessa cena é a de que, apesar de aqueles ricos depositarem grande quantia de dinheiro, eles não estavam incluídos no rol dos verdadeiros e sinceros doadores. A partir desse episódio, Jesus ensina que aquilo que damos está mais relacionado com o que somos do que com o que temos. “Porque todos eles deram daquilo que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento.”

Perceba o verso 1 do capítulo 13: “Quando Jesus estava saindo do templo, um dos seus discípulos lhe disse: — Mestre! Que pedras, que construções!” Não é interessante? Jesus disse: “Vejam a viúva”. Os discípulos disseram: “Vejam que pedras! Que prédios!” Quando Jesus foi à igreja Ele viu pessoas, gente; os discípulos viram prédio, templo, construção.

Jesus quer que olhemos ao redor no mundo e que vejamos pessoas, pessoas que precisam ser servidas, ajudadas, amadas, que precisam de nossa atenção e cuidado. Ele não estimula a valorização das coisas a serem possuídas, das firmas a serem administradas, do lucro, dos relatórios, dos alvos. Cristo mede um homem através daquilo que ele põe em primeiro lugar — gente ou coisas. Portanto, qual é a motivação de nossas ofertas? Pessoas ou coisas? Se Deus estiver por trás de nossas intenções, com certeza nosso objetivo será agradá-Lo, valorizando o que é mais importante para Ele: as pessoas.

Então, o fato de Ele ter valorizado aquela mulher através de sua insignificante oferta só pode ter sentido se olharmos pelo ponto de vista da motivação por trás do ato. Sim, Jesus observa a oferta das pessoas, mas, acima de tudo, Ele observa a maneira, a motivação com que fazemos nossas doações. Jesus não vê a riqueza e a pobreza como o homem vê. Jesus vê aqueles que O amam.

O gesto da viúva nos leva a uma conclusão simples: não são os ricos que sustentam a igreja. Quem sustenta a igreja também não são os pobres. Quem sustenta a igreja são os cristãos verdadeiros, ou seja, aqueles que O amam e O seguem de coração; não importa se são ricos ou pobres. Todos os que agregam significado espiritual de entrega e devoção são bem recebidos e tornam-se participantes do trabalho de Deus. A obra de Deus é sustentada pela graça de Deus através da entrega dos verdadeiros cristãos.

O dinheiro não é a raiz de todos os males; o amor ao dinheiro, sim. O conselho bíblico é que não coloquemos nosso amor naquilo que não pode nos amar de volta. É o amor ao dinheiro que inverte os significados da mordomia cristã. O amor ao dinheiro pode deturpar o real sentido de cuidarmos de nosso corpo, de nossos talentos, de nosso tempo, posses e até do próprio planeta. “É o amor do dinheiro que a Palavra de Deus denuncia como sendo a raiz de todos os males. O dinheiro, em si, é o dom de Deus aos homens, para ser usado com fidelidade em Seu serviço. Deus abençoou a Abraão, e o tornou rico em gado, prata e ouro. E a Bíblia declara, como evidência do favor divino, que Deus deu a Davi, Salomão, Josafá e Ezequias, muita riqueza e honras” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 86).

A história da viúva e sua oferta aconteceu na terça-feira da semana da paixão. Em dois dias, Jesus seria levado ao jardim do Getsêmani e, em três dias, Ele seria morto. Aquela foi a última hora de Sua última visita ao Templo. Jesus observou essa pobre mulher colocando tudo o que tinha na caixa de ofertas. A impressão que fica é a de haver alguma coisa muito significativa no fato de que a última coisa que Jesus fez em Sua última visita ao Templo foi destacar como as pessoas faziam suas doações e ofertas, como elas demonstravam sua adoração.

A partir dessa cena, uma pergunta poderia ser feita, apenas como um último detalhe dessa história: para onde ia a oferta? Assim como muitos hoje questionam: o que estão fazendo com meus dólares? O que estão fazendo com meu dinheiro? A verdade é que aquela elogiada dádiva ia para os líderes da igreja. Mas quem matou Jesus? Os líderes do templo. Talvez aquela oferta tenha servido para completar as 30 moedas de prata que compraram a morte de Cristo. Mas, para Jesus, a viúva era um exemplo de doadora: deu tudo o que tinha para a igreja.

Ele poderia ter dito a ela: “Cuidado com o que vão fazer com o seu dinheiro”. Mas não, pelo contrário. Ele a tomou como um exemplo de doadora por haver dado todo o seu sustento para a Casa de Deus.

Mas por que uma viúva? Por que uma viúva é a heroína dessa história sobre adoção? Por que as viúvas são tão grandes doadoras? Não é porque elas são santas. Elas são idênticas a todos nós, mas as viúvas aprenderam a dar para a causa de Deus porque a vida lhes ensinou uma lição que o nosso Senhor Jesus gostaria que todos soubéssemos hoje: a vida é passageira; o Céu não é aqui. O livro de Tiago descreve bem nossa situação: “Vocês não sabem o que acontecerá amanhã. O que é a vida de vocês? Vocês não passam de neblina que aparece por um instante e logo se dissipa” (Tg 4:14, NAA).

Nesta rápida passagem por este mundo, o que estamos fazendo com nossas prioridades? Será que estamos escondendo nossa falta de liberalidade no fato de que as pessoas não são mais dignas de confiança? O que colocamos em primeiro lugar em nossa vida? E por quê?

Testemunho

Cleiton Batista Kunz aprendeu a tocar violão com 11 anos de idade. Aos 16 anos, ele ingressou na primeira banda de shows e passou a viajar Brasil a fora, trocando a noite pelo dia e adotando um estilo de vida totalmente desregrado. Anos depois, ele estava com sua namorada em um ponto de ônibus e eles receberam um convite para ir a uma conferência. Eles aceitaram o convite e ainda aceitaram o apelo do pastor Luís Gonçalves ao final daquele culto. Após o apelo, o pastor Luís conversou com ele e pediu que ele cantasse um hino no dia seguinte, e assim foi. Ao final daquele culto, no apelo de sábado, todo caracterizado de roqueiro, Cleiton cantou: “Senhor, quero me entregar. Nos teus caminhos quero andar e segurar a Tua mão”. E naquele momento ele tomou a decisão de abandonar a vida de músico de banda para dedicar seus talentos a Cristo e adorar unicamente a Ele.

Hoje sua vida está transformada. Aquela namorada se tornou sua esposa e mãe de seus dois filhos. De uma pessoa totalmente sem expectativas e sem rumo, hoje ele tem um trabalho e uma vida estável. Ele não tem como mensurar e agradecer tudo o que Deus fez e faz por ele e por sua família.

Como oferta de gratidão, ele dedica voluntariamente seus talentos, seu tempo e seus bens para espalhar o amor de Jesus a outras pessoas, juntamente com sua esposa.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira essa história no Programa 180 Graus.

Vale muito estudar a vida das pessoas que a sociedade olha naturalmente como incapazes e sem voz, como é o caso das crianças e das viúvas, mas essas classes de pessoas têm muito a nos ensinar. Foi o próprio Jesus que afirmou que devemos nos tornar como as crianças se quisermos entrar no Reino dos Céus e que elogiou a fidelidade de uma pobre e vulnerável viúva. Portanto, há muito o que aprender com esse grupo de pessoas humildes que priorizam a adoração através de desprendimento e depen-

dência, exatamente como Jesus, que, em tudo, era dependente do Pai e desprendido a ponto de doar a própria vida.

Apelo

Rogue a Cristo para que abra seus olhos a fim de enxergar as inúmeras bênçãos que Ele lhe dá.

Decida, a cada manhã, adorar a Deus com sua vida, seus dons e seus bens.

Seja liberal, fiel e constante em sua entrega a Deus.

Coloque suas prioridades em ordem e valorize o que é eterno. A vida é passageira, e eterno é o que não se vê.

AMOR NA PRÁTICA

Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. Tiago 1:22, NVI

Ilustração

Dois irmãos trabalhavam juntos na fazenda da família. Um deles era casado e tinha muitos filhos. O outro era solteiro. No final de cada dia, os irmãos se reuniam e dividiam igualmente o produto e o lucro.

Um dia, o irmão solteiro disse para si mesmo: “Não é justo que eu divida igualmente o produto e o lucro de nossa fazenda. Afinal, eu vivo só e minhas necessidades são menores”. Assim, cada noite ele tomava um saco de grãos de seu celeiro, cruzava o pátio que ficava entre as duas casas e o levava ao celeiro de seu irmão. O irmão casado, por sua vez, pensava: “Não é justo que eu divida igualmente o produto e o lucro de nossa fazenda com meu irmão solteiro. Afinal, eu sou casado, tenho esposa e filhos que com certeza cuidarão de mim no futuro. Meu irmão não tem ninguém, portanto, seu futuro parece ser mais incerto que o meu”. Assim, cada noite ele pegava um saco de grãos e o depositava no celeiro de seu irmão.

Ambos ficaram intrigados por anos porque sua própria quantidade de grãos nunca diminuía. Sentiam, porém, que o respeito e a consideração que tinham um pelo outro parecia aumentar a cada dia. Até que em uma noite escura, os dois irmãos se encontraram e descobriram o que estava acontecendo. Eles deixaram ali o saco de suprimentos que traziam e se abraçaram. Entenderam que a preocupação de um pelo outro fez com que aumentasse o amor que os unia.

Quando se vive o amor, as coisas materiais não ocupam o lugar de destaque em nossa escala de valores. As pessoas passam a ser o mais importante em nossa vida. O egoísmo dá lugar ao desprendimento, e o senso de completude torna-se palpável e contagiante.

Introdução

Nunca se falou tanto em amor quanto hoje. O amor parece ser o centro da vida. Ninguém vive sem ele. Ele nunca é demais, e, pela falta dele, o mundo sofre. Todos nós nascemos para amar e ser amados. Mas parece que, quanto mais se fala em amor, menos se vive o amor. Essa é uma das marcas de nosso tempo. E qual é o risco de falarmos em amor, mas não vivermos o amor? Bem, esse assunto é muito amplo e merece uma atenção especial, porque todos estamos envolvidos.

Ellen White afirma: “O amor não pode viver sem ação, e cada ato aumenta-o, robustece-o, expande-o. O amor obterá a vitória onde o argumento e a autoridade são impotentes. O amor não trabalha pelo proveito nem pela recompensa; todavia foi ordenado por Deus que grande ganho acompanhe seguramente toda obra de amor” (Testemunhos Seletos, v. 1, p. 50). O desinteresse, porém, parece ser a marca de nossos tempos. Tudo parece girar em torno dos caprichos pessoais. Tragicamente, essa postura é o tipo de atitude que caracteriza nosso mundo. O egocentrismo é a essência de nossos dias. “Faça o que lhe vem à cabeça. Preocupe-se apenas com você mesmo. Ignore os outros.” Esse é o evangelho secular de nosso mundo.

Mas o evangelho cristão, que é suportar a carga uns dos outros e, assim, cumprir a lei de Deus, é exatamente o oposto daquilo que temos ouvido. A esperança que impede o egocentrismo e o materialismo de dominarem por completo nossa sociedade é o evangelho de Cristo vivido com fé e coragem pelas pessoas que se preocupam em suprir as necessidades humanas de seus semelhantes.

Não há alternativa para este mundo a não ser o amor: o amor que transforma, o amor que cura, o amor que perdoa, o amor que ajuda. Em Atos 10:38, podemos ler que Cristo andou pela Terra fazendo o bem. A preocupação de Jesus era fazer o bem. As pessoas eram o que havia de mais importante em Sua vida. Por causa delas, Ele veio a este mundo e, para elas, Ele viveu. Sua vida foi de total desprendimento, preocupação e interesse pelo bem-estar de todos quantos careciam de atenção e apoio.

Fazendo o bem sem olhar a quem

Jesus amava e ajudava a todos indistintamente. Até mesmo os leprosos, sobre quem recaía uma pesada condenação social, que eram discriminados porque se acreditava que essa doença era fruto de uma maldição direta de Deus, eram aceitos por Jesus e, mais do que isso, eram perdoados e curados. Jesus tocava neles e os curava, criava laços com os rejeitados e oferecia-lhes a oportunidade de vida eterna. E esta era a lição que Ele queria que aprendêssemos: “fazer o bem sem olhar a quem”.

Jesus era incomparável em tudo o que fazia. Ele era o amor em pessoa, era a encarnação da misericórdia e da bondade. Ao observarmos a vida de Jesus e Seus ensinamentos, chegamos à conclusão de que é impossível conceber a ideia de uma vida sem amor. É sempre gratificante encontrar uma pessoa que tenha assimilado esse espírito de bondade, esse amor incondicional.

Em 1 Coríntios 13:4-8, o apóstolo Paulo afirma: “O amor é paciente e bondoso. O amor não arde em ciúmes, não se envaidece, não é orgulhoso, não se conduz inconvenientemente, não busca os seus interesses, não se irrita, não se ressentido do mal. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. O amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba. [...]” (NAA).

Essa é uma das mais belas e perfeitas descrições do verdadeiro amor: simples, direta e muito significativa. Só será possível viver esse verdadeiro amor, esse amor puro que sofre, que é bondoso, que não se vangloria, que não se irrita e que é paciente se permitirmos que Aquele que é amor habite em nós. É impossível haver amor sem a presença de Deus, porque o amor não é uma coisa; o amor é uma Pessoa. A Bíblia afirma que “aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (1Jo 4:8, ACF)..

Jesus veio a este mundo revelar o caráter do Pai. Quando Seus discípulos lhe pediram: “Mostra-nos o Pai”, Jesus lhes respondeu: “Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheceis?” (Jo 14:9, AA). Você entende? Deus não tem simplesmente amor. Deus é amor. Jesus veio a esta Terra para revelar o Pai. Portanto, se quisermos conhecer o amor na prática, temos que conhecer Jesus. Se quisermos viver o amor na prática, temos que viver com Jesus.

Podemos até produzir atos de bondade e de caridade, mas se não tivermos o amor de Jesus motivando nossas ações, nossos atos não serão perfeitos. “Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5:8).

Para entendermos o amor, teremos que entender Jesus, porque Jesus é o amor de Deus na prática, feito Pessoa. Quando entendermos completamente o que aconteceu

na cruz – toda a amplitude de significado espiritual que ali está estampada – jamais questionaremos os limites do verdadeiro amor.

Amor na Prática

João 13:17 afirma: “Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes”. A vida de Jesus foi exemplo em todas as áreas, mas o que mais sobressaía Nele era Sua compreensão da miséria que o pecado havia causado no ser humano e Seu grande esforço em demonstrar amor pelos sofredores. Essa era Sua missão. Conhecedor do mundo em que vivia, Ele estava sempre alerta para atender a quem quer que fosse e para cumprir Sua missão. “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor. Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele” (Lc 4:16-20).

Perceba que o ministério de Jesus, basicamente se resumia a evangelizar, proclamar libertação, restaurar, libertar e pregar. Se analisarmos a vida de Jesus, perceberemos que essa missão foi cumprida à risca, não ficou apenas na filosofia, no desejo, mas Ele a cumpriu mesmo em face dos maiores desafios. Ele conhecia Seu mundo, sabia da condição em que este mundo se encontrava e partiu para a ação, mesmo sabendo de todos os riscos que envolviam Sua missão.

Hoje nós temos um mundo que clama, e nossa missão deveria ser nos espelhar nos na missão do Salvador e em Suas orientações para um ministério que exige que coloquemos em ação nosso conhecimento Dele. Através de Seu ministério, Jesus afirmou “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Mt 9:37, NAA).

A situação do nosso mundo também clama por auxílio. Desemprego, fome, miséria, medo, insegurança, doença e morte. Essas são palavras atuais e dolorosas. Elas são também o retrato de uma sociedade desequilibrada, doente e carente. De um lado, existe a carência de alimentos, de atenção e de carinho por parte dos que sofrem. Por outro lado, há falta de interesse e de simpatia por parte dos que têm melhores condições.

Alguma coisa deve ser feita. Todos nós sabemos disso. Não adianta muito acharmos que alguma coisa pode e deve ser feita. Se quisermos alterar esse quadro, temos que agir. Apenas boas intenções não são suficientes. Temos que arregaçar as mangas e partir para a ação.

Quando não estamos dispostos a dispensar nosso tempo ou nossa atenção, quando achamos que existem outras coisas que devem ter nossa prioridade, simplesmente usamos palavras para contornar a situação. Assim, empurramos para debaixo do tapete o verdadeiro problema.

O apóstolo Paulo, na carta que escreveu aos Coríntios, estava preocupado com esse mesmo assunto. No capítulo 13 e verso 13 de sua primeira carta, lemos: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor”. Portanto, nesse verso, o apóstolo Paulo está afirmando que o amor é maior do que a esperança e a fé. O verdadeiro amor nos leva a mudar de comportamento, e a única maneira de sabermos se nosso amor é genuíno, é verificarmos se ele significa ação. O amor é a maior virtude, porque só através do amor as pessoas podem voltar a ter fé e esperança.

Como amar?

Para que o amor seja genuíno, ele deve nos levar à ação. Tiago 2:15 e 16 diz: “Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem,

contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?” Esse versículo é claro: o amor significa ação.

Há um provérbio chinês que afirma: “Aquele que sabe e não pratica, ainda não sabe”. É exatamente disso que estamos falando. Devemos fazer um esforço e ajudar aqueles que necessitam. Atos 10:38 diz que Jesus andava por toda parte fazendo o bem. Realmente, Jesus era mestre em visitar, fazer o bem e praticar atos de bondade. Ele tinha uma mão ajudadora, um toque gentil. Quando Jesus aparecia em algum lugar, os famintos eram alimentados, as viúvas eram amparadas.

Que milagre maravilhoso acontecia quando Jesus aparecia! Os sofredores eram aliviados, e os doentes, curados. Mas parece que o maior milagre de Jesus era que Ele sabia onde os famintos e os sofredores estavam.

Acredito que nós todos amamos o bastante para querer ajudar aqueles que sofrem, porém nosso problema é que estamos muito ocupados e não temos tempo. A pressa e o desinteresse dirigem nossa atenção a outras prioridades, e perdemos a oportunidade de descobrir como eles sofrem.

Uma das mais bonitas definições de cristianismo foi encontrada em um pequenino quadro pendurado na sala de um pastor: “Cristão é aquele cujo coração se parte pelos mesmos motivos que partiam o coração de Cristo”. Nunca alcançaremos a felicidade a menos que aprendamos a ser felizes através da felicidade de Cristo. E o que O deixava feliz? A salvação de Seus filhos. Essa é a essência do evangelho.

Deus, o Todo-Poderoso, poderia simplesmente dar uma ordem e todos os famintos da Terra seriam alimentados. Mas Ele não permite que isso aconteça porque quer que nós repartamos as bênçãos que nos concede. No milagre da multiplicação dos pães e peixes, Jesus afirmou: “Dai-lhes vós de comer”. É disso que estamos falando; essa responsabilidade é nossa. Foi Jesus que operou o milagre, mas foram os discípulos que alimentaram a multidão. O poder foi de Jesus, mas os discípulos foram o canal.

Os cristãos têm o belo hábito de orar antes de cada refeição. Não raro, ouvimos nessas orações algumas frases do tipo: “Senhor, dá aos pobres e necessitados”. Parece que estamos devolvendo a responsabilidade que é nossa para Deus.

Testemunho

Márcio Augusto de Jesus ficou órfão de pai e mãe aos 7 anos. Essa tragédia marcou sua trajetória, e ele passou a ser rotulado por ter um mau comportamento e muita dificuldade para se encaixar nos moldes de disciplina socialmente aceitáveis. Ele morou na casa dos tios por pouco tempo, morou em semi-internato, em internato e em casas vizinhas à escola até que se deu conta de que Deus colocara alguém especial em sua vida.

Aos 10 anos de idade, por quase 3 anos, “os anos de ouro de sua vida”, ele morou na casa de uma senhora muito missionária e cristã. Aquela era uma casa muito simples, mas ali se respeitava muito a Palavra de Deus.

Sob os cuidados e pelo testemunho daquela senhora, ele conheceu o amor de Deus, e ali se deu sua conversão. Na vida dela, ele viu o amor na prática. Ela vivia o evangelho e tinha sempre a Palavra de Deus em sua boca instruindo esse garoto órfão com persistência, conversando sobre a Palavra de Deus sentado em casa, andando pelo caminho, ao se deitar e ao se levantar (Dt 6:7).

Márcio conseguiu entender o amor de Deus através do acolhimento e da vida cristã daquela mulher. A partir desse impacto, ele decidiu assumir um compromisso definitivo de ser do Senhor e entregar sua vida a Cristo.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira essa história no Programa 180 Graus.

Na realidade, Deus nos deu bens para que, através de nosso amor, possamos reparar com nosso semelhante. Deus não manda anjos com alimentos e roupas às favelas. Ele manda seres humanos dispostos a demonstrar Seu amor através do desprendimento e da verdadeira caridade. Só assim as pessoas voltarão a ter fé e esperança. Não podemos nos esquecer de que foi Jesus que disse: “Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mt 25:40).

Apelo

Peça a Deus que o ajude a se preocupar com seu próximo e que aumente seu amor para com seu irmão.

Que sua preocupação seja a mesma de Jesus: amar fazendo o bem.

Tenha em mente que sua missão é se espelhar no amor do Salvador para amar seu semelhante.

Não se esqueça de que, para que o amor seja genuíno, ele deve nos levar à ação.

AMOR QUE PRIORIZA

Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas a vocês. Mateus 6:33, NVI

Ilustração

Certa vez, Phyllip Wendala, um destacado escritor inglês de biografias, foi entrevistado. Alguns jornalistas queriam que ele explicasse os desafios e problemas que enfrentava na arte de escrever biografias. Basicamente, queriam saber como ele conseguia transmitir não somente dados históricos da celebridade sobre quem estava escrevendo, mas como conseguia informações sobre a personalidade e caráter dessa pessoa.

Ele respondeu: “Não é muito difícil descobrir o que uma pessoa fez, mas é extremamente complicado descrever que tipo de pessoa ela era”. Assim, ele contou a história de quando estava escrevendo a biografia do Duque de Wellington, da Inglaterra. “Não foi muito difícil descobrir o que o grande general britânico realizou. Mas, para descobrir a filosofia de vida e aquilo em que ele acreditava, foi preciso algo mais.

“O governo britânico permitiu que eu tivesse acesso aos velhos cofres que continham seus pertences. Lá encontrei seus talões de cheques, e, à medida que eu lia os canhotos de seus cheques, suas prioridades e suas principais preocupações tornavam-se evidentes para mim. Pude descobrir assim quem ele era e as coisas que ele realmente amava.”

Nossas prioridades revelam quem nós realmente somos. Nossas escolhas revelam o que amamos, porque elas dirigem nossos atos e estabelecem nosso rumo.

Introdução

A vida é feita de escolhas, escolhas insignificantes, quase automáticas, e de grandes escolhas, importantes e vitais. O que decidiremos será baseado em nossa escala de valores, naquilo a que mais dedicamos atenção e apreciamos. Em geral, as escolhas não são fáceis, principalmente quando sabemos que um passo errado pode nos trazer consequências desastrosas.

Nas reuniões escolares, políticas ou empresariais, é comum ouvirmos: “Vamos primeiramente ao mais importante, vamos às prioridades”. E prioridade é aquilo que decidimos que vem em primeiro lugar. Baseados em que escolhemos aquilo que vem em primeiro lugar em nossa vida? Será que estamos escolhendo o que realmente gostaríamos, priorizando o que realmente importa?

Se você diz que a coisa mais importante para você é sua família, mas não dedica tempo a ela, nem a coloca em primeiro lugar na lista de suas prioridades, talvez você esteja querendo dizer que gostaria que sua família fosse a coisa mais importante, mas, por enquanto, ela não é. Existe um abismo entre as boas intenções e as verdadeiras realizações, entre palavras e ações. Como e onde escolhemos gastar nossa saúde, tempo, dinheiro e talento revelam nossa essência.

Para Deus, nosso direito de escolha é extremamente importante, porque Ele mede o homem por aquilo que ele coloca em primeiro lugar.

É muito comum tomarmos a decisão de buscar a Deus e as coisas sagradas, mas nem sempre isso vem em primeiro lugar. Hoje, mais do que nunca, vivemos em uma era amedrontadora. Sentimos que estamos em perigo a todo momento. As ameaças vêm de todos os lados, e buscamos a Deus por proteção, orientação e socorro. Não há momento mais próprio para clamarmos a Deus do que quando as doenças nos afligem e ameaçam a vida. Essa busca não necessariamente significa que Deus está em primeiro lugar em nossa vida, mas que queremos Sua ajuda em horas extremas.

Acreditamos que a maioria das pessoas que moram no Brasil já ouviu falar de Jesus e se considera cristã. Porém, decidir colocar Cristo em primeiro lugar na vida é outra história. Quando nos achamos em situações difíceis, nossa tendência é clamar a Deus por uma solução, buscá-Lo e esperar que de alguma forma Ele intervenha em nosso auxílio. É importante saber que Ele ouve nossa oração e nos auxilia, mas também é importante saber que Deus quer que O busquemos não só quando nossa vida vai mal.

Na Bíblia, não encontramos a palavra prioridade, mas podemos encontrar com relativa facilidade o tema das prioridades. As palavras *primeiro* e *primeiramente* nos ajudam com relação a isso. Vejamos três lições do uso que a Bíblia faz da palavra *primeiro*:

1ª Lição – Cristo põe o pecador em primeiro lugar

Não creio ser coerente, como cristãos que somos, buscar a Jesus só quando nos convém. Mas, mesmo assim, Cristo vem em nosso auxílio. Sabe por quê? Porque, a despeito do pecador se colocar em primeiro lugar, Cristo coloca o pecador em primeiro lugar. Nós somos prioridade para Cristo. No Evangelho de Marcos, no capítulo 16 e verso 9, lemos: “Havendo Ele [Jesus] ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios”.

Jesus apareceu primeiramente a Maria Madalena. Veja, Jesus estava vivo, triunfante, liberto da morte; havia acabado de sair de uma tumba emprestada. O clímax do ministério de Jesus havia se cumprido. Agora Ele necessitava anunciar a vida e a glória da salvação ao mundo. Como Jesus escolheu fazer esse anúncio? Através do governo de Roma? Não. Através dos líderes da igreja? Não. Por que Jesus escolheu anunciar Sua ressurreição através de uma prostituta convertida? Para que todas as pessoas em todas as eras soubessem que, para Cristo, os pecadores vêm em primeiro lugar.

Deus mede o homem por aquilo que ele põe em primeiro lugar. Jesus, o Salvador do mundo, põe os pecadores em primeiro lugar.

2ª Lição – O pecador põe a si mesmo em primeiro lugar

Não sei se você sabe, mas a maior batalha que enfrentamos é a batalha contra o egoísmo e a cobiça. A cobiça e o egoísmo estão à frente de todo problema espiritual. Satanás nos mantém egoístas e cobiçosos por natureza. Ele nos oferece a mais plausível desculpa para que coloquemos nós mesmos em primeiro lugar: Ele nunca bate em nosso ombro e diz: “Ei, seja egoísta!” Ele apenas nos diz que é muito mais sensato fazer as coisas da maneira que nos sugere, e nós nem mesmo reconhecemos que estamos sendo egoístas, ou seja, colocando nós mesmos em primeiro lugar.

Jesus nos contou uma história a esse respeito. Ela está registrada em Lucas 9:59, 60: “A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus”. Veja o que essa pessoa disse para Cristo: “Vou segui-Lo, Senhor, mas ainda não. Quando eu tiver bastante tempo, vou dedicá-lo ao Senhor. Quando eu tiver bastante dinheiro, vou ofertar bastante também”. Será que

isso acontece hoje também? Se você espera por tempo extra, por dinheiro extra ou pela ocasião perfeita, seu dia de priorizar Cristo nunca chegará, porque você nunca terá nada extra. A vida vai cuidar de mantê-lo ocupado com aquilo que não é prioridade para que você nunca se sinta satisfeito.

Cristo diz: “Siga-Me, venha a Mim”. Mas com relativa frequência respondemos: “Ainda não Senhor”. Você sabe que as pessoas que dedicam a Deus as coisas que lhes sobram em geral nada dedicam, porque a vida sempre as mantém ocupadas com aquilo que não é pão. As pessoas que dedicam a Deus as coisas que lhes sobram, em geral, nada dão, porque é uma lei geral da vida que nada sobre. Nós temos que planejar e assumir que Deus ocupará o primeiro lugar em nossa vida.

A conclusão a que chegamos é que Jesus sempre quis enfatizar que Deus mede o homem por aquilo que ele coloca em primeiro lugar. Cristo põe o pecador em primeiro lugar. A tendência natural dos pecadores é colocar a si mesmos em primeiro lugar.

3ª Lição – O cristão coloca Cristo em primeiro lugar

Em Mateus 6:33, encontramos uma afirmação de Jesus: “Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (ARC). O que o cristão deve buscar? O verso diz que é o reino. Como conseguiremos isso? Através da justiça de Cristo. Quais serão os benefícios que alcançaremos? Todas estas coisas nos serão acrescentadas. E qual é a condição? “Buscai primeiro o reino.”

Quando Deus passa a ter importância em nossa vida, o versículo “Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” assume um sentido muito mais amplo. A característica que distingue o verdadeiro cristão é que ele põe Cristo em primeiro lugar. Aqui vemos um Deus que está interessado e vê o valor das coisas materiais também. Algumas religiões afirmam que a fé deve estar baseada numa completa rejeição das coisas materiais. Deus não nos ensina assim; Ele reconhece nosso valor e toma para Si a responsabilidade de nos acrescentar as coisas de que necessitamos.

Ser cristão não é simplesmente buscar o reino de Deus, mas buscá-Lo em primeiro lugar. A partir daí todas as coisas de que necessitamos nos serão acrescentadas. Foi isso que o salmista quis dizer quando afirmou no Salmo 37:4, ACF: “Deleita-te também no Senhor, e te concederá os desejos do teu coração.” Não há nada de errado com as coisas, a não ser quando elas assumem o lugar reservado para Deus em nossa vida, ou seja, o primeiro lugar. Se você colocar Jesus em primeiro lugar em sua vida, Ele está tão interessado em você que lhe suprirá as demais necessidades.

Cristianismo não é apenas buscar o Reino de Deus. A maioria das pessoas busca o reino. Mas Cristianismo é buscar o Reino de Deus em primeiro lugar.

Por fim, colocar Jesus no primeiro lugar de nossa vida traz resultados compensadores, porque o Senhor é nosso pastor, e nada nos faltará. Essa atitude pode tornar nossa igreja melhor ainda, um modelo de foco, priorização e fé. Aqueles que colocam Cristo no primeiro, no último e no melhor lugar de sua vida são as pessoas mais felizes do mundo.

Que tipo de prioridade deixamos transparecer ao nos relacionarmos em nosso lar, trabalho, igreja ou comunidade? Se fazemos nosso trabalho sem a centelha do amor, se olhamos nosso próximo como apenas mais um, se trabalhamos demais a ponto de negligenciá-lo, estaremos longe do ideal de sermos iguais a Cristo, que nos colocou em primeiro lugar a despeito de sermos pecadores. Colocar Cristo em primeiro lugar

significa colocar o próximo em primeiro lugar também, pois amaremos a Jesus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

A partir daí, segue o convite: aceite a Jesus agora, do jeito que você está. Isso significa priorizá-Lo, colocá-Lo em Seu devido lugar, no topo de nossa lista. Não espere mais. Lembre-se de que para Jesus você é muito importante. Foi por você que Ele morreu, e sabe por quê? Porque você é amado e cheio de valor. Ele abandonou o Céu para salvá-lo, porque você é muito importante para Ele. Sim. Jesus é importante para você também, mas só isso não basta. Ele quer ser a principal pessoa em sua vida. Qual será sua resposta?

Testemunho

Audiclere de Sousa Silva, pernambucana de Caruaru, é filha de uma família abastada, muito religiosa e tradicional. Quando criança, ela frequentava as missas com regularidade e comungava diariamente. Depois de adulta, uma tristeza muito grande tomou conta de seu coração, e ela começou a questionar os fundamentos e a prática de sua fé. Então, ela começou a estudar a Bíblia mais profundamente e percebeu que Deus esperava que ela O colocasse em primeiro lugar. Ser uma pessoa religiosa, simplesmente, não era suficiente. E assim ela decidiu colocar Cristo em primeiro lugar em sua vida e suas atitudes passaram a corresponder com suas novas convicções. A partir de então, sua trajetória foi outra. Com uma fé firme e vibrante, hoje ela pode dizer que Deus supriu todas as suas necessidades ao longo do caminho e tem fé de que Ele continuará a prover o que for necessário.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira essa história no Programa 180 Graus.

Apelo

Está você disposto a tomar uma grande decisão em favor de Cristo? Você quer colocá-Lo em primeiro lugar em sua vida e experimentar a promessa de que Ele suprirá todas as suas necessidades?

Com certeza, há muito medo e insegurança envolvidos quando falamos em saltar as rédeas de nossa vida, mas esse é um chamado de fé. Com certeza, os planos de Deus para você são maiores e melhores que os seus. Basta provar e ver que o Senhor é bom. Seguem três sugestões que o ajudarão a priorizar os caminhos do Senhor:

- Tire um tempo especial, em um lugar especial, ao início de cada dia, para abrir seu coração a Deus, ler Sua palavra e colocar diante dele suas necessidades e planos.
- Mantenha a mente sensível ao Espírito e escolha um hino especial a cada dia para cantá-lo em seu coração enquanto você desenvolve suas atividades.
- Ao final de cada dia, ore de coração aberto e continue sua oração até adormecer, agradecendo e ouvindo a voz de Deus guiando seus próximos passos.

AMOR VIVO

Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. João 11:25

Relato

No dia 9 de maio de 2016, a Revista Veja publicou um artigo sobre a crença na ressurreição de Jesus Cristo. O artigo afirma que essa crença foi o que tirou o cristianismo de uma classificação de seita para transformá-lo na maior religião do planeta e cita 1 Coríntios 15:13-17, NTLH: “Se não existe a ressurreição de mortos, então quer dizer que Cristo não foi ressuscitado. E, se Cristo não foi ressuscitado, nós não temos nada para anunciar, e vocês não têm nada para crer. E mais ainda: nesse caso, estaríamos mentindo contra Deus, porque afirmamos que Ele ressuscitou Cristo... E, se Cristo não foi ressuscitado, a fé que vocês têm é uma ilusão, e vocês continuam perdidos em seus pecados”.

De fato, a ressurreição de Cristo é nossa grande certeza de vitória sobre a morte. Sua ressurreição é nossa esperança e nossa vitória. Sim, o túmulo está vazio. Sim, Ele vive!

Introdução

Você já se perguntou qual seria o fato principal que torna a religião cristã diferente das demais? Seria o nascimento virginal de Jesus? Seriam, por acaso, os ensinamentos de Jesus sobre uma vida centrada no amor? Seria a força transformadora de seu Livro Sagrado? Na verdade, o fato mais significativo que separa o cristianismo de todas as outras religiões é a ressurreição de Cristo.

Milhares de pessoas fazem peregrinação para prestar culto e adoração na tumba com os restos mortais de Maomé. Sabemos que os restos mortais de Buda ainda existem também. Mas, a tumba de Jesus Cristo está vazia. Sobre aquela tumba vazia esteve o fundador da única religião capaz de afirmar: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá” (João 11:25).

O que a ressurreição de Cristo significa para o cristão? É realmente muito triste a tendência de celebrarmos o maravilhoso significado da Páscoa reduzindo-a a coelhinhos e ovos coloridos. O maior motivo de gratidão e o grande significado dessa data são que Cristo vive e que o homem pode viver com Cristo. Somente o homem, a mulher, o menino e a menina que vivem com Cristo realmente sabem com certeza que Cristo vive.

O sacrifício de Cristo resulta em salvação. A morte de Jesus resulta em vida para nós. Cristo vive porque Ele nos mostra diariamente através de Seu amor como viver. As pessoas que não creem e não vivem com Cristo jamais conhecerão a maravilhosa esperança que Sua ressurreição promoveu.

Você mesmo já se perguntou: Como posso saber se a ressurreição de Cristo é verdadeira? Nós sabemos que Cristo vive porque Seu amor nos mostra diariamente como viver. Seguem quatro exemplos práticos que nos dão certeza de que Cristo vive. Ele é o amor que vive.

I. O amor que perdoa

Um problema que nem todas as pessoas estão aptas a admitir, mas que todas as pessoas têm, é o de lidar com o perdão. Achemos muito difícil perdoar aqueles que nos traíram, que tiraram vantagem de nós, que nos acusaram erroneamente, que falaram mal de nós. E porque acreditamos ser difícil e até mesmo impossível perdoar aqueles que abusaram de nós, achamos, às vezes, que é impossível acreditar que Deus pode nos perdoar quando O tratamos da mesma forma.

Portanto, vivemos com o problema do perdão. Mas, quando Jesus vive em nós, Ele nos ajuda a nos lembrarmos do que o próprio Jesus faria em nosso lugar.

A cruz foi o último púlpito de Jesus, e, para esse último sermão, Ele preferiu nos ensinar sobre o perdão. “Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda. Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. ...” (Lucas 23:33, 34).

Será que há uma significância no fato de que esta oração de perdão tenha sido a primeira coisa dita por Jesus na cruz? “Pai perdoa-lhes.” Nada irá bem em sua vida até que você possa orar a mesma oração que Jesus orou: “Pai, perdoa-lhes”. Isso deve vir antes de qualquer coisa. Não pode haver crescimento na experiência espiritual até que possamos orar essa oração de perdão. Primeiramente, Jesus orou perdoando. Orar antes é o prenúncio do crescimento espiritual e do alívio do perdão.

Se você tem dificuldade em acreditar que Jesus o perdoa, veja: Ele perdoou aqueles que O pregaram na cruz antes mesmo que eles pedissem. E se Ele pode perdoar aqueles que O pregaram na cruz, certamente podemos acreditar que Ele pode nos perdoar também.

E assim, todos nós podemos viver envolvidos saudavelmente com a questão do perdão: perdoando os outros e aceitando o perdão de Cristo. Quando Jesus habitar em nosso coração, nós nos lembraremos de como Jesus lidou com a questão do perdão. Então, nós faremos o mesmo.

Então, saberemos com certeza que Cristo vive. Esse é o amor que vive. Sabemos com certeza que Cristo vive, porque Ele diariamente nos mostra como viver.

II. Só existe vida plena com Cristo

Jesus está na cruz: “Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46).

Qual era o terror da cruz? Não foi a dor. Jesus não clamou nenhuma vez: “Que dor, Que dor, que dor insuportável!” Qual era o terror da cruz? Não foi o fato de Cristo haver sido negado por Seus amigos. Ele nunca clamou: “Meus discípulos, meus discípulos, por que vocês me desampararam?” O terror da cruz era que o pecado separou Jesus de Seu Pai. E a separação de Deus é a maior tragédia que pode acontecer a um ser humano. É exatamente por isso que Jesus clamou: “Meu Deus, Meu Deus, por que me desamparaste?”

Você já parou para pensar que, quando existe uma separação entre você e Deus, tudo o que você tem a fazer é confessar seu pecado? Mas os pecados que Jesus tomou sobre Si não haviam sido cometidos por Ele. Então, como poderia confessá-los? A separação parecia completa, total.

O que foi que matou nosso Salvador? A cruz? Não. Levava alguns dias para alguém morrer na cruz. O que foi que matou nosso Senhor? Será que foi a espada que feriu Seu

lado? Não. Ele já estava morto nessa hora. O que foi então que matou nosso Salvador? Foi a separação do Pai, foi o pecado que se interpôs entre Ele e Deus.

Temos que solicitar a Jesus que nos faça entender a seriedade do pecado. Todos nós vivemos com o problema de nos esquecer da seriedade do pecado. Meus queridos amigos, se o pecado se interpôs entre Ele e Deus, se a separação matou Jesus, como podemos imaginar que estamos vivendo de verdade quando estamos separados de Deus? Só existe vida de verdade para aquele que anda com Cristo.

III. O amor que se importa

Todos nós temos ofendido ou falhado em ajudar alguém. E podemos ainda ser mais incisivos: Quanto tempo faz que você não dá atenção para sua mãe? Todos enfrentamos o problema da desconsideração, mas, quando Jesus mora em nós, seremos prova de que o amor que Ele demonstrava era real e ativo.

Não sei se alguém que não é mãe pode verdadeiramente entender o horror da cruz para Maria. A agonia de Maria era a agonia de uma mãe. Maria estava em completo desespero enquanto via Jesus sobre a cruz. Seu coração sangrava com os ferimentos de Jesus. Mas Jesus teve consideração com ela e foi amável.

Mesmo em agonia, desespero e frustração, Jesus foi amável. Você pode pensar que seria mais atencioso(a) se não fosse tão ocupado(a). Quem esteve mais ocupado do que Jesus na cruz? Mas, mesmo assim, Ele foi atencioso e Se importou. Jesus sabia que o coração de mais alguém estava partido, e Ele Se importou e cuidou.

Jesus também teve tempo para Se lembrar de Seu amigo João, o discípulo a quem Ele amava. E, naquela hora, Jesus, o grande doador, entregou Sua mãe a João e João para Sua mãe. Ela tinha um filho e agora teria João. João tinha um melhor amigo e agora teria Sua mãe. Quando tivermos o problema da falta de atenção, de carinho e amor, se Jesus morar em nós, então seremos atenciosos e cuidadosos.

IV. Um amor perseverante

“Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito” (João 19:30). As palavras finais da vida de Jesus são estas: “Está consumado”. Através da morte de Cristo, Deus cumpriu Sua promessa. Ele concluiu Seu plano de oferecer resgate à raça humana. O que Jesus começa, Ele termina. Não é confortante saber que, o que Jesus começou em você, Ele planeja terminar? Você pode até haver desistido de tentar, mas Jesus não desistiu de você. O que Ele começou em sua vida, Ele planeja terminar.

Alguns de nós mudamos de lado com muita frequência. Quando vamos à igreja, junto às pessoas religiosas, somos religiosos. À noite, quando não estamos na igreja, pertencemos a outro grupo. Somos inconstantes. Somos como Pedro, confessamos o Senhor em um momento e, antes que a noite termine, nós O negamos.

Como precisamos da perseverança de Jesus! Lembre-se do exemplo e da admoestação de Cristo hoje. Esteja junto a Ele até que você possa dizer “está consumado”.

Testemunho

Adriano Luz experimentou a dor causada pelo alcoolismo que destruiu seu núcleo familiar. Aquela realidade era como se uma bomba atômica fosse jogada no centro da convivência de sua família. Com uma vida desestruturada, ele acabou buscando respostas em cisternas vazias. Mas foi o amparo de jovens que testemunharam de um

Cristo vivo que o ajudou a ter uma virada em seu destino e o convenceu de que Cristo é um Salvador que vive.

Um dia, aos 22 anos, ele estava tão triste, com o peito tão apertado que chegava a sentir falta de ar. Saiu do quarto para poder respirar e perguntava: “Deus, o que está acontecendo? Onde posso encontrá-Lo?” E ele se lembrou de uma igreja que havia visto ali perto, foi até lá, viu uma luz dentro da igreja e ouviu uma música que tocava. Ele resolveu entrar e, quando abriu a porta da igreja, aquela música lhe bateu no peito e parece que desamarrou o que o estava apertando. Ele entrou, sentou-se e chorou. O sorriso largo e iluminado daqueles jovens provou para ele que Cristo ainda vive. O acolhimento daqueles jovens mostrou um verdadeiro compromisso com o próximo. É espetacular. É assombroso ver Cristo vivo na vida das outras pessoas. Todo aquele que realmente ama a Cristo prova que Ele vive e pode marcar a vida de alguém com suas atitudes.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira essa história no Programa 180 Graus.

Portanto, hoje sabemos que Jesus vive, não para ocupar o trono do Céu. Ele vive para ocupar o trono de seu coração. E a maior prova de que Jesus vive é que Ele está vivendo em você.

Apelo

Pergunte a Cristo o que Ele quer que você faça. Quando se deparar com um problema prático do dia a dia, estabeleça como padrão de sua vida perguntar a Jesus o que você deve fazer.

Esteja preparado para fazer o que Ele pede. Muitas pessoas nunca verão uma tumba vazia, mas verão sua vida. E elas devem saber com certeza que Jesus vive, porque o amor de Jesus vive em você.

AMOR QUE PROMOVE O PODER

Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. João 14:12 (ARA)

Ilustração

Certo dia, um canal de televisão apresentou em um programa de variedades um show de truques em que o artista utilizava fogo e vidro. Esse programa era exibido em um horário nobre de alta audiência. O artista exibia suas habilidades com muita maestria, que parecia coisa simples e fácil de ser executada, mas, antes do início da apresentação, o canal de TV deu a seguinte recomendação: “Senhores telespectadores, não tentem fazer esses truques em casa. Vocês poderão se ferir. Este artista é um profissional”.

Se pensarmos um pouco, perceberemos que há muita semelhança desse aviso com o comportamento do cristão. Às vezes, não entendemos como certos personagens bíblicos executaram algumas tarefas. Pensamos que podemos fazer o mesmo, mas nesse momento é bom lembrar daquele aviso do programa. Não tente reproduzir esses episódios de fé. Eles podem não dar certo, e você se ferirá. Não use os métodos de Deus sem Deus. Você precisa, primeiramente, ser um profissional da fé.

Davi derrotou o gigante Golias apenas com uma pequenina funda. Não tente fazer isso sem Deus; não dará certo. Moisés abriu o Mar Vermelho utilizando apenas um cajado. Não tente fazer isso sem Deus; não dará certo. Os lenços de Paulo eram utilizados para curar doentes, expulsar demônios. Nossos lenços podem não ter o mesmo poder. Daniel foi lançado em uma cova de leões. Quando você for a um zoológico, não tente pular e entrar no espaço dos leões famintos para mostrar sua fé; não vai dar certo.

Gideão derrotou um exército enorme com apenas 300 homens empunhando nada mais do que trombetas e tochas. (Parece ridículo, não?) Os três jovens hebreus desafiaram o rei da Babilônia a tal ponto que, em sua ira, ele os lançou em uma fornalha ardente, e o fogo não os queimou. Mas, a despeito do que podemos pensar, ter poder não é coisa complicada.

Introdução

Obviamente, todos sabemos que não existe cristianismo sem Cristo. Ter Cristo na vida é ser como Cristo. Se queremos ter poder, temos que ter Jesus Cristo. Há um interessante pensamento que reflete muito bem o que é ter Jesus Cristo no coração: “Ser cristão é ter o coração tocado pelos mesmos sentimentos que tocavam o coração de Cristo”.

Se fizermos um estudo sobre a vida de Jesus, a conclusão mais interessante a que chegaremos é que Jesus era um homem de poder, mas também descobriremos que tudo o que Jesus fez quando esteve nesta Terra, os homens comuns também fizeram. Não havia segredo no método de agir de Jesus.

Essa afirmação parece ousada e distante da realidade. Afinal, Jesus era Deus, e Sua maneira de agir era coerente com Sua vida e origem. Sim, isso é verdade, mas a realidade é que Ele tinha uma fórmula eficaz que fazia toda a diferença e que Ele quer que

nós descobrimos e usemos também. Alguns podem questionar: mas e os milagres que Jesus operava? Será que eles não O diferenciavam do ser humano? Vamos ver.

O livro de Lucas relata que Jesus andou sobre as águas. Mas está registrado no mesmo episódio que Pedro também andou sobre as águas. Também podemos ler nos Evangelhos que por duas vezes Jesus multiplicou pães. É verdade, mas é interessante notar que o profeta Eliseu também alimentou 100 homens com apenas 20 pães (2 Reis 4:42-44). Jesus lia pensamentos. E Pedro? Ele também não leu os pensamentos de Ananias e Safira (Atos 5)? Jesus operou milagres de cura. Porém, Pedro e João, quando entraram pela porta Formosa do templo, também curaram um coxo (Atos 3)! Jesus ressuscitou pessoas. Pedro não ressuscitou Dorcas? E Paulo não ressuscitou Êutico em Trôade (Atos 20:7-12)? E Eliseu não ressuscitou o filho da sunamita (2 Reis 4:34, 35)?

A verdade é que tudo o que Jesus fez nesta Terra, os homens também fizeram. Sim. Para completar essa certeza e promessa de poder, no Evangelho de João, capítulo 14 e verso 12, Jesus afirma: “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai”.

Esse parece ser um verso forte e desafiador. Jesus está afirmando que podemos fazer as obras que Ele fez e ainda outras maiores, desde que creiamos Nele. Jesus também afirma que todo aquele que crê Nele fará as obras que Ele fez. Neste ponto, uma pergunta se levanta: Como crer Nele e ter poder? Vamos analisar juntos dois caminhos pelos quais podemos obter poder.

I. Não confunda o poder de Deus com o que o mundo chama de poder

Vivemos dias difíceis. Parece que não se vê mais fiéis de poder. Na segunda carta de Paulo a Timóteo, há uma clara descrição do comportamento dos homens em nosso tempo. “Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder...”

A marca de nosso tempo é a banalização do que é sério. Ellen White diz: “Os homens se empurram uns aos outros, lutam pelas posições mais altas” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 636). Vivemos em uma época em que as palavras perderam seu significado, perderam poder. Os pais falam, e não são ouvidos; os professores falam, e não são ouvidos. Os pastores falam, e nada acontece. Como alterar esse cenário se nossas palavras não tiverem poder?

Não há coisa melhor para quem usa a palavra do que falar e ser ouvido. Por isso, a palavra tem que vir carregada de poder. Porém, nem sempre essa é a realidade. Mesmo que nosso discurso seja cristocêntrico e tenha uma abordagem evangelística, parece que as palavras estão perdendo a força. Sabemos que temos que levar a mensagem ao mundo, mas como poderemos viver e pregar sem poder?

Sobre o chamado e o poder, podemos encontrar um episódio intrigante em Mateus 10:1. Vamos ler. “E chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal.” Jesus chamou os discípulos e lhes deu poder. Poder para expulsar os espíritos imundos, curar toda a enfermidade e livrar as pessoas de todo o mal.

É importante perceber que Jesus chamou os discípulos para o trabalho e os capacitou dando-lhes poder para executar a tarefa com eficácia. No tempo de Cristo,

a possessão demoníaca era muito comum. Sobre isso, gostaria de lhes fazer uma pergunta: Será que hoje os demônios abandonaram os homens? Não, eles apenas arranjaram outras formas de possuí-los. Hoje esta situação ainda existe, mas não tão aparente como naqueles dias. E nós, cristãos, temos que ter poder para limpar os homens, para expulsar os espíritos imundos e suas manifestações neste século, curá-los de todo tipo de doença e todo o tipo de mal. Porém, Jesus não parou por aí. No verso oito, Ele continua: “Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai”.

Reparem que Jesus faz questão de afirmar que eles estavam recebendo de graça e deveriam dar essas bênçãos de graça também. Porém, vocês fazem ideia de onde começa o problema? Os versos 9 e 10 do mesmo capítulo mostram. Vejamos: “Não levem nem ouro, nem prata, nem cobre em seus cintos; Não levem nenhum saco de viagem, nem túnica extra, nem sandálias, nem bordão”.

Não possuam o que o mundo chama de poder. Não valorizem a fama, o acúmulo de coisas, a busca por riquezas, por status, pela boa aparência, diploma, relações políticas. Não sejam divididos em seus propósitos e metas. Não se preocupem com isso, não tirem o foco do trabalho com materialismos e valores. Seus atos e suas palavras só terão poder quando seu foco estiver voltado para o lugar certo.

II. Ore como Jesus

Em Mateus 17, a Bíblia relata o episódio da transfiguração de Jesus. Com Ele estavam Pedro, Tiago e João. Eles subiram a um alto monte, e Jesus foi transfigurado em sua presença. Essa história é conhecida, mas o verso cinco merece ser lembrado: “Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: ‘Este é o meu Filho amado de quem me agrado. Ouçam-no!’” Reparem: “Ouçam-no!” Deus estava recomendando ao mundo que ouvissem Seu Filho. As testemunhas ali presentes, Pedro, Tiago e João, receberam uma clara visão da divindade de Jesus e uma ordem vinda diretamente de Deus: “Ouçam Meu Filho Jesus, de quem me agrado”. Crer em Jesus é seguir a ordem que Deus dá de ouvi-Lo, praticar Seus ensinamentos e revelar ao mundo a salvação que só existe Nele. Que aula foi essa em que Pedro, Tiago e João participaram!

Após esse episódio magnífico, Jesus e os discípulos desceram do monte, e “Quando chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: ‘Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água. Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo’. Respondeu Jesus: ‘Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino’” (Mateus 17:14-17, NVI).

Reparem que esse acontecimento se deu tempos depois de os discípulos já terem sido comissionados por Jesus para irem expulsar os espíritos maus, mas agora ali estavam, tímidos, e sem saber o que fazer, e o que foi que Jesus disse quando soube que os discípulos não puderam curá-lo? “Ó geração incrédula e perversa...” Geração incrédula, geração que não crê! “Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino que, daquele momento em diante, ficou curado” (v. 18).

No momento em que Jesus curou o menino lunático, os discípulos devem ter ficado curiosos e indignados com sua incompetência espiritual. Qual seria o problema? Então “...os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: ‘Por que

não conseguimos expulsá-lo?’ Ele respondeu: ‘Porque a fé que vocês têm é pequena... Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum’” (v. 19-21).

As palavras de Deus naquele momento da transfiguração foram “Este é o meu Filho amado de quem me agrado. Ouçam-no”. Ouçam Meu Filho, conversem com Ele!! Orem e jejuem, e vocês receberão poder.

A oração, a busca do conhecimento de Deus através da Bíblia e a entrega diária da nossa vontade a Deus é nossa maior necessidade. Nada substitui o momento particular com Deus. Nosso sermão não substitui. Nosso trabalho não substitui, nem nossos ideais, propósitos ou nosso evangelismo árduo. Nós somos nossa genuína prática espiritual, nosso companheirismo diário com Cristo. Não é nosso trabalho árduo que nos trará poder. A Bíblia não diz “trabalhai sem cessar”, mas “orai sem cessar”.

Jesus disse: “Até quando eu estarei convosco? Até quando vos sofrerei?” Em outras palavras, Jesus estava dizendo: Vocês não têm que se sentir seguros porque estou por perto. Vocês não têm que Me ter por perto, mas têm que Me ter dentro de vocês. Então, vocês terão poder.

Testemunho

Na juventude, Renato Ribeiro Ruela rebelou-se contra Deus e escolheu um estilo de vida totalmente oposto ao incentivado pela Bíblia. Ele experimentou um vazio tão grande que não cabe nas palavras. Sua vida, regada a muito álcool, muitas baladas, sexo sem amor, sem respeito, e alimentada por um ceticismo escancarado e agudo, só lhe trouxe um cansaço existencial tremendo. Rebelou-se audivelmente contra Deus, revoltou-se, brigou, chorou, fez planos para se matar, mas a misericórdia de Deus não tem limites e o alcançou. Sem conhecê-lo ainda, uma antiga amiga da família, Rosilene Evangelista, ouviu falar que Renato Ruela, filho do falecido Pedro Ruela, vinha aprontando muito. Desde esse dia, ela começou a orar e a interceder por ele. E persistiu orando por quase um ano. Quando eles se conheceram, ela fez o propósito de jejuar por ele todos os sábados sem ele saber. Apenas jejuava e orava. Como resposta a esse ato de poder, Deus tocou no coração de Renato, e ele não resistiu. Foi nocauteado pela graça de Deus graças ao jejum e à oração de poder da querida irmã Rosi.

O jejum e a oração de alguém com poder expulsaram os maus espíritos de um jovem que não nasceu para outra coisa senão para o reino de Deus.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira essa história no Programa 180 Graus.

Apelo

De onde vinha o poder na vida de Gideão, dos três jovens hebreus na Babilônia, de Davi, Moisés, Daniel e Paulo? A resposta é simples: o poder deles vinha de sua intensa vida de comunhão. Conhecemos suas histórias, suas lutas, suas vitórias e admiramos o exemplo que eles nos deixaram, mas hoje podemos nos apegar a Deus e ser cristãos poderosos como Deus deseja.

Abra seu coração a Deus e peça-Lhe que os transforme em cristãos fervorosos e de poder.

Diga como Paulo: "Não sou eu quem vive, Cristo vive em mim". Peça a Deus que o ajude a buscar o poder que vem de Deus, e não o poder que vem do mundo.

É simples ter poder, basta ter Jesus. Muitos têm Jesus por perto. Não basta. É preciso estar com Ele na direção de sua vida, a cada passo. Você aceita ter Jesus dirigindo sua vida?

O sucesso é simples, mas não é nosso. É Jesus Cristo em nós.

Todos os versículos bíblicos utilizados neste sermão, com exceção dos indicados, são da ARA.